

## Produção do conhecimento e resistências na área da educação: contribuições do único mestrado profissional em educação de jovens e adultos no Brasil

José Veiga Viñal Junior<sup>1</sup>

Helga Porto Miranda<sup>2</sup>

Ana Lúcia Nunes Pereira<sup>3</sup>

### Resumo

Apresentamos o levantamento da produção acadêmica, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a partir das pesquisas desenvolvidas com a temática da EJA. Realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, no contexto do MPEJA, com procedimentos de mapeamento da produção científica, e um grupo de discussão com egressos do Programa. Os resultados apontam o trabalho pioneiro, responsável e significativo que o MPEJA desenvolve, como espaço de produção e difusão do conhecimento, possibilitando transformações na área da EJA, fomentando ações de enfrentamento, e impactando as diferentes Territórios de Identidade na Bahia.

*Palavras-chave:* Produção do Conhecimento; Mestrado Profissional; Educação de Jovens e Adultos.

## Producción del conocimiento y resistencias en el área de la Educación: contribuciones de la única Maestría Profesional en Educación de Jóvenes y Adultos en Brasil

### Resumen

Presentamos la recopilación de la producción académica, desarrollada en el Programa de Posgrado, *Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos* (MPEJA), por la *Universidade do Estado da Bahia* (UNEB), a partir de las disertaciones con temáticas desenvueltas que contribuyen con el debate a respeito de la modalidad EJA. Realizamos una investigación de abordaje cualitativo, en el contexto del MPEJA, con procedimientos de mapeo de esa producción y un grupo de discusión con egresos del Programa. Los resultados apuntan el trabajo pionero, responsable y significativo que el MPEJA desenvuelve, como espacio de producción y difusión del conocimiento, possibilitando transformaciones en el área de la EJA, fomentando acciones de enfrentamento, e impactando los diferentes Territorios de Identidad en Bahía.

*Keywords:* Producción del conocimiento; Maestría Profesional; Educación de Jóvenes y Adultos.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar uma síntese da produção do conhecimento, aqui em específico as dissertações, desenvolvida pelo único Programa de Pós-graduação Stricto

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia, Campus I-Salvador-BA, joseveigavinal@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia, Campus IV-Jacobina-BA, helgaportopc@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia, Campus XV-Valença-BA, alpereira@uneb.br

Sensu na área da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), implementado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no ano de 2013 como campo de resistência e transformação na/para a área da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pode-se entender como campo de resistência já que a EJA vive atualmente uma situação de abandono praticado pelos diferentes setores governamentais e suas políticas públicas no que se refere à promoção da formação docente e atuação profissional de educadores dessa modalidade.

Diante desse contexto desafiador pode-se inferir que o MPEJA desponta como um campo de pertinência uma vez que possibilita a formação do profissional que atua na educação de jovens e adultos em todos os Territórios de Identidade da Bahia e para o Brasil; refletindo, analisando, levantando o debate, discussão e ações que visam o enfrentamento das demandas e problemáticas na área de formação de professores, gestores e pesquisadores na área da EJA.

Dessa maneira e levando em consideração a situação de negligência vivida atualmente pela a EJA no país pode-se inferir que programas de pós-graduação como este tornam-se imprescindíveis para contribuir com a formação e a qualidade das investigações na área da EJA, tendo sua produção acadêmica por intermédio das dissertações como uma ferramenta de resistência para a permanência, visibilidade e ampliação da EJA no Brasil.

Considerando todo o trabalho que o MPEJA vem desenvolvendo ao longo desses mais de sete anos, acreditamos que é possível a relação entre a pesquisa e o impacto no seu contexto entre a Universidade e a educação básica, possibilitando assim que tais pesquisas ultrapassem os muros da Universidade e adentrem a sociedade fazendo a diferença nesses contextos.

Nesse sentido, para compreendermos melhor essa história de atuação na EJA vamos apresentar alguns pontos que acreditamos importantes do programa, delineando sínteses sobre algumas das pesquisas, em específico as dissertações, que vem sendo desenvolvidas e transformando a educação de jovens e adultos na Bahia e no Brasil.

Para isso, apresentamos primeiramente a metodologia empregada para o levantamento de dados; em uma seção posterior trazemos um breve histórico do programa onde explicitamos alguns trâmites de sua criação, apontando seus objetivos e linhas de pesquisa; na seção subsequente aduzimos uma síntese de algumas dissertações do programa apontando sua importância e contribuições para a área da EJA; por último apresentamos nossas considerações

finais e apontamos a importância de tal programa como campo de resistência e a necessidade da criação de outros programas semelhantes ou linhas de pesquisa que se debrucem sobre essa modalidade.

### Metodologia da pesquisa

Essa é uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como procedimentos a revisão bibliográfica e mapeamento das pesquisas realizadas pelos mestrados nesses oito anos do Programa, a partir das dissertações construídas no Programa do ano de 2013 a 2020 e a realização de um grupo de discussão com doze egressos do mestrado. Para o mapeamento das dissertações desenvolvidas no MPEJA consultamos o repositório de dissertação presente na página eletrônica do mestrado.

Realizamos como primeiro passo um levantamento-análise a partir da leitura dos resumos das dissertações. Posteriormente, lemos a dissertação completa das pesquisas que apresentamos neste artigo. A escolha das dissertações destacadas neste artigo pautou-se a partir dos temas desenvolvidos e de sua relevância para cada território de identidade da Bahia; nesse contexto optamos pelos seguintes temas: Políticas Públicas, Formação do Professor, Direitos Humanos e Currículo na EJA.

Para somar-se a esse processo de levantamento de dados, participamos de um grupo de discussão com doze egressos do Programa. Esses são profissionais da área da educação, saúde, assistencial social e direito que atuam junto à educação de jovens e adultos e/ou em entidades que desenvolvem trabalhos junto aos sujeitos da EJA, na perspectiva de refletir sobre o impacto dessa formação no contexto da educação de jovens, adultos e idosos no Estado da Bahia. Nesse processo buscamos saber também se os projetos desses egressos tiveram continuidade e/ou desdobramentos.

Identificamos que dez egressos estão cursando o doutorado em Universidades nos estados da Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro, e em países como Portugal e Espanha. Um dos egressos hoje é docente do próprio Programa MPEJA.

Assim, buscamos responder: Que temáticas vêm sendo pesquisadas na EJA? Que referenciais teóricos vêm sendo mais utilizados? Que metodologia e procedimentos estão sendo

usados? Que considerações trazem essas pesquisas? Que contribuições/transformações deixaram essas pesquisas?

O entendimento metodológico para a construção desse artigo perpassa pela percepção teórica de como a produção do conhecimento pode ser vista como abordagem de resistência e transformação para a área de estudo da EJA. Para isso, apoiamos-nos no trabalho de Maciel (2001), onde o autor expressa que o conhecimento desempenha, na atualidade, papel estratégico, não somente para a acumulação econômica, mas também para o próprio funcionamento da sociedade e do Estado.

Somado a isso, encontramos esteio para o desenvolvimento metodológico ao relacionar a produção do conhecimento como abordagem de resistência e transformação com base nos estudos de Luckesi (1985), quando defende que o conhecimento é primeiramente um mecanismo de compreensão e transformação do mundo, e, em segundo lugar, uma necessidade para a ação, e, ainda, um elemento de libertação e tenacidade.

### **Historicizando o programa de pós-graduação mestrado profissional educação de jovens e adultos (MPEJA)**

O Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), nasce de uma história de formação e investimento na EJA na Bahia. A Universidade sempre desenvolveu atividades de formação de professores, que contemplavam as discussões sobre a EJA no Estado.

Em 2007, a Universidade começa a ampliar suas ações e desenvolver atividades junto à modalidade da EJA, quando o estado da Bahia implementa o Programa Todos pela alfabetização (TOPA) que apresentava como meta do governo alfabetizar um milhão de jovens, adultos e idosos das camadas mais carentes. Assim, por ser multicampia e facilitar o acesso aos mais longínquos municípios baianos, adentra todos os Território de Identidade baiano (TI), alcançando toda a Bahia.

O TOPA teve como objetivo a promoção de uma educação de qualidade para a população de jovens, adultos e idosos, assegurando seu ingresso e permanência na escola, criando as condições objetivas para a inclusão social, política, econômica e cultural desses sujeitos.

A UNEB contribui desde o início do Programa TOPA, atuou na formação dos professores alfabetizadores que trabalhavam junto aos jovens, adultos e idosos através à época da Pró Reitoria de Ensino e Extensão (PROEX) e do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA), em parceria com os Governos Federal, Estadual e Municipal. Esta Universidade atuou como Unidade Formadora nos Programas: TOPA e Brasil Alfabetizado em todo o TI. Nesse contexto, desenvolveu atividades de formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores e coordenadores em 79 municípios baianos localizados em todos os TI.

Partindo dessa experiência de formação dos professores alfabetizadores através dos Programas TOPA e Brasil Alfabetizado surgiu em 1998 o Curso de Especialização em Educação Básica de Jovens e Adultos que funcionou até o ano de 2003, oferecido no Departamento de Educação, Campus I, no município de Salvador, com o objetivo de formar, preferencialmente, professores da rede pública que atuassem na modalidade da EJA. Com a demanda pela formação, essa especialização acabou tendo uma extensão e foi oferecido uma turma no Departamento de Filosofia, do Campus III, na cidade de Juazeiro/BA, no ano de 1998.

A especialização em EJA, apresentou por objetivo: analisar criticamente as tendências atuais e as inovações pedagógicas na área de educação básica de jovens e adultos, possibilitando aos alunos uma ampla compreensão acerca dos problemas, limitações e dificuldades existentes no campo desta modalidade educativa. Segundo informações da Universidade:

Esta proposta na área da educação de jovens e adultos oportunizava para os professores /cursistas espaços para o enriquecimento cultural, científico, histórico, ampliação de conhecimentos e troca de saberes, indo ao encontro de aspirações profissionais deste coletivo. O curso conseguiu colocar no mercado de trabalho 429 profissionais especializados no campo da EJA com potencial para atuar na gestão, na docência, na pesquisa e na extensão. Gerou grupos de pesquisa no departamento, fomentou trabalhos de extensão, incentivou a realização de seminários e encontros anuais e aumentou a produção de dissertações de Mestrado sobre a temática da educação de jovens e adultos (UNEB, 2020, s.p.).

Experiências formativas da Universidade na formação de profissionais que atuavam na educação de jovens e adultos em toda a Bahia foram crescendo e sendo reconhecidas no estado e fora dele. Essas experiências acabaram servindo de exemplo e conhecimento nessa modalidade de educação. E, nesse contexto, foi tornando-se claro a demanda por um mestrado que debatesse e refletisse a temática da EJA.

Destarte, nasce o Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu vinculado à Faculdade de Educação (DEDC), Campus I-Salvador, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no ano de 2013. Sendo atualmente o único mestrado no território brasileiro que discute e investiga as questões relativas à educação de jovens e adultos.

Segundo informações contidas no site institucional do Programa: “O MPEJA pretende ser um espaço de qualificação e um lugar de formação continuada do(a) profissional da EJA, em que a relação teoria-prática terá um espaço de reflexão-ação sobre esta modalidade de ensino” (UNEB, 2020, s.p.).

Este programa de pós-graduação foi aprovado, implementado e recomendado pela CAPES por meio do ofício nº 22920/2012. Seus objetivos e finalidades estão na Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009 e Edital nº 005/ de 30 de abril de 2010 do Ministério da Educação (MEC) que dispõem sobre o mestrado profissional no âmbito do sistema nacional de Pós-Graduação no Brasil. O MPEJA foi reconhecido através da homologação do CNE, Portaria do MEC nº 1009, D.O. 11/10/2013. O MPEJA, segundo seu projeto, visa:

[...] a produção de conhecimentos, a atualização permanente dos avanços da ciência e das tecnologias, a formação e o aperfeiçoamento de profissionais na área da educação de jovens e adultos, atendendo às demandas sociais e profissionais. O curso tem como objetivo geral a qualificação profissional de recursos humanos com capacidade científica, didático-pedagógica, técnica, política, e ética para atuar no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão na área da educação de jovens e adultos, atendendo às peculiaridades desse campo e aos novos paradigmas educacionais para esta área (UNEB, 2020, s.p.).

Este mestrado propõe a qualificação profissional, com capacidade científica, didático-pedagógica, técnica, política e ética para atuar no ensino, na pesquisa, na extensão e em gestão na área da educação de jovens e adultos, atendendo às peculiaridades desse campo e aos novos paradigmas educacionais para esta área.

Sendo o primeiro e até o momento o único mestrado em educação de jovens e adultos do País, pode-se destacar como pioneiro. Configurando-se, nessa conjuntura, com grande relevância no cenário nacional, uma Pós-Graduação que se dedica a estudar, pesquisar, refletir e propor ações que fortaleçam a EJA, principalmente diante do cenário atual no qual encontra-

se a educação brasileira.

Nesse sentido é preciso apontar este como um campo de resistência a partir do momento que a Universidade se propõe a implementar um Programa de Pós-Graduação, em nível de mestrado, no qual o foco perpassa pelo estudo de uma modalidade culturalmente marginalizada e relegada na sociedade brasileira. Este *lócus* suscita a necessidade de se pensar as questões relativas à EJA; não só pensar, mas desenvolver pesquisas que para além de sua contribuição teórica promovam ações de intervenção -processo característico nos mestrados profissionais-. Promovendo, nesse contexto, análises, reflexões e ações formativas que visam transformações sociais.

O Mestrado Profissional tem uma carga horária de 840 horas, divididas nas áreas de concentração: Área 1: Educação, Trabalho e Meio Ambiente; Área 2: Formação de Professores e Políticas Públicas; Área 3: Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Para cada área o Programa apresenta objetivos que contemplam as demandas formativas dos profissionais que atuam na educação de jovens e adultos:

**Área de Concentração 1 – Educação, Trabalho e Meio Ambiente:** constitui o saber característico da área de atuação do profissional de EJA que trata de questões relacionadas à histórica lacuna das políticas públicas na educação brasileira: as consequências do analfabetismo para a constituição das relações sociais e ambientais no seio das comunidades; a ausência da educação básica como fator de exclusão social.

**Área de Concentração 2 – Formação de Professores e Políticas Públicas:** contempla os saberes característicos da docência, da pesquisa e da extensão em educação de jovens e adultos, as especificidades desta modalidade, tratando de questões interligadas com as competências e habilidades básicas do profissional em EJA e as experiências inovadoras que assegurem um bom desempenho do profissional e a efetiva qualificação para o mercado de trabalho.

**Área de Concentração 3 – Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação:** abrange os estudos sobre gestão educacional em EJA e as novas tecnologias, observando os limites e as possibilidades da inovação pedagógica na ação dos gestores de EJA e a disseminação do conhecimento por meio das novas tecnologias, analisando, assim, as modalidades de gestão em EJA, destacando a gestão participativa e democrática, estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica na gestão de EJA, investigando a organização da escola e as políticas de gestão de EJA no Brasil e na Bahia, problematizando impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares de EJA. (UNEB, 2020, s.p.)

Os componentes curriculares aprofundam os estudos em políticas públicas, currículo,

formação do professor, desenvolvimento cognitivo do adulto, educação especial, concepções de educação e inclusão, gestão educacional, questões sociais e raciais dentre outros temas relevantes à EJA.

O corpo docente do programa é composto por profissionais do quadro efetivo da Universidade, com Doutorado e/ou Pós-doutorado em educação e outras áreas; os quais atuam nos cursos de graduação e outras pós-graduações da Universidade, na sua maioria são da classe adjunto.

Os grupos de pesquisa que compõe o MPEJA são:

- Formação, trabalho e identidades (FORTI),
- Linguagem, infância, EJA e tecnologias da informação e comunicação (GELITIC);
- Sociedade em rede, pluralidade cultural e conteúdos digitais educacionais, formação de professores, autobiografia e políticas públicas;
- FORMACCE infância;
- Sociedade, Conhecimento, política e desenvolvimento, gestão, organização e políticas públicas em educação (GEPE);
- Grupo de pesquisa em educação social, currículo e formação de educadores sociais (GESCFORMES);
- Contextos e cognição na educação de jovens e adultos (CCEJA);
- Programa de educação inclusiva (PROGEI);
- Interculturalidades, gestão da educação e trabalho (INTERGESTO).

O MPEJA atenta para a complexidade e especificidades da EJA, as necessidades formativas dos profissionais que atuam nessa modalidade, mas, e principalmente, as necessidades e especificidades dos sujeitos da EJA, ressaltando a importância das pesquisas que se debruçam dentro desse contexto, possibilitando assim reflexões ao passo que também promove ações que colaboram com a construção de conhecimentos e a produção de um bojo teórico, prático e metodológico na/para a área da EJA.

O programa tem na sua essência o propósito de formar pessoas que atuam na modalidade da EJA e somar a este processo de formação as experiências e vivências desses sujeitos em contextos da EJA, possibilitando assim desenvolverem suas pesquisas com o propósito que estes pesquisadores contribuam com a sala de aula, em espaços escolares e não



escolares. Assim, infere-se que tais profissionais possam refletir sua prática e colaborar com o desenvolvimento e melhoria da educação brasileira no que diz respeito à EJA; trabalhando questões relacionadas à educação, saúde, direitos humanos, inclusão, emancipação, humanização, dentre outros.

O MPEJA contribui com a reflexão e implementações de ações que fomentam a educação de jovens e adultos, através de seus mestrados em todos os TI, na Bahia, não só na área da educação, como também na saúde e assistência social. Atualmente, já em sua sétima turma, o programa possui em seu repositório institucional mais de 156 dissertações defendidas.

### **A produção do conhecimento no MPEJA como campo de resistência**

Para conhecer com mais profundidade as pesquisas que tiveram como objeto de estudo a educação de jovens e adultos na Bahia vinculados à Universidade do Estado da Bahia e ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu: Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos realizamos o levantamento das dissertações defendidas disponíveis no site do repositório de dissertações do Programa MPEJA. O mapeamento se baseou nas dissertações produzidas nos últimos sete anos (2014 a 2020).

Encontramos 156 dissertações que nos ajudaram a compreender sua implementação e formação destinadas aos professores que atuam na EJA e apontaram outros olhares para a temática, colaborando para pensar nosso objeto de pesquisa, a metodologia e os autores de referência.

Para analisarmos estas pesquisas buscamos identificar: O que dizem as pesquisas sobre a temática da educação de jovens e adultos? Identificar as ênfases e tendências nos estudos recentes. Que temáticas vêm sendo pesquisadas na EJA? Que referenciais teóricos vêm sendo mais utilizados? Que metodologia e procedimentos estão sendo usados? Que considerações trazem essas pesquisas? Que contribuições/transformações deixaram essas pesquisas?

Para efetivar respostas a esses cinco itens realizamos a leitura do título, a leitura do resumo exposto nas dissertações e buscamos na introdução, corpo geral do trabalho, análise dos resultados e considerações identificar quais as temáticas, objetivos, metodologias utilizadas e resultados alcançados nas pesquisas.

Em relação às temáticas que vem sendo pesquisadas identificamos que estas estão relacionadas principalmente às: Políticas Públicas; Gestão Educacional; Formação Docente (inicial e continuada); Formação de professores/Pesquisadores na/para a EJA; Educação Ambiental; Letramento Digital, Juvenilização da EJA; Currículo da/na EJA; Direitos Humanos; Os saberes produzidos da/na EJA; Questões étnicos raciais da/na EJA; Educação matemática e Arte na EJA e Avaliação na EJA. Percebemos que as pesquisas realizadas abarcam temáticas bem amplas e relevantes ao contexto da modalidade.

Adviemos que todos os profissionais que fizeram parte do Programa e desenvolveram suas dissertações atuam no contexto da educação de jovens e adultos, sejam como formadores de professores, como professores da EJA ou atuando na gestão educacional, na coordenação ou em Projetos que desenvolvem ações na EJA e no ensino superior com componentes relacionados a EJA, assim como em ONGs, em setores da assistência social e na saúde. Assim, suas pesquisas não só se deram no contexto da prática, como refletiram e construíram formas de intervenção nesse contexto da educação, saúde e assistência social.

Em relação às pesquisas por temas podemos perceber que as que mais aparecem tratam sobre: Políticas públicas, formação do professor da EJA, direitos humanos e o currículo na EJA. O primeiro que abordamos é a respeito das *políticas públicas* para a EJA, e nos chamou a atenção a pesquisa de Bispo (2017) que teve como objetivo analisar as ações para a efetivação das políticas públicas para a EJA, propondo uma implantação da modalidade educativa a gestão pública municipal do município de Souto Soares/BA.

Bispo (2017), realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho colaborativo. O contexto foi na comunidade campesina de Pau-Ferro, no município de Souto Soares/BA e os sujeitos participantes foram os egressos dos programas de alfabetização, com a turma experiencial e reflexiva de EJA que proporcionou uma investigação da prática, com os desafios que a modalidade educativa apresentou e refletiu em colaboração sobre as possibilidades de elevação do nível de escolaridade da comunidade como condição para a melhoria de vida, trabalho e permanência no campo.

A pesquisadora ao final de seu trabalho identificou que diversos fatores foram cruciais para o distanciamento dos egressos de seus sonhos de estudantes, tais como: a ausência de bancos de dados com resultados precisos sobre a conclusão de cada etapa dos programas de

alfabetização, ocasionando o não cumprimento dos objetivos e pressupostos dos programas que é o de alfabetizar a população e encaminhá-los para a continuação dos estudos nas escolas mais próximas de suas residências.

No desenvolvimento da pesquisa apontou outros aspectos, como: as dificuldades no processo de ensino aprendizagem decorrentes do longo período fora da escola, a ausência do apoio e incentivo dos familiares à continuação dos estudos, bem como a conciliação com o trabalho devido as condições financeiras, o pouco envolvimento da diretora na turma de EJA no período noturno e os desafios enfrentados pelos professores que atuam na EJA.

No entanto, em suas considerações, ressalta que os espaços efetivos de articulação, mobilização e reflexão das políticas públicas para a EJA e sua efetivação, precisa ser entre professores, pesquisadores e gestores que direcionam a cada um desses profissionais a contribuírem com a discussão e proposição de novos rumos para a política de EJA no município, com base e referencial reflexivo a prática e as vivências na turma de EJA. Chama a atenção que precisamos motivar os sujeitos da EJA, desejar o conhecimento, pois, à medida que o adquire, naturalmente sente o desejo de ir mais além.

Já o pesquisador Farias (2013), buscou compreender o processo de gestão educacional compartilhada das políticas de Educação de Jovens e Adultos, da rede municipal de ensino de Bom Jesus da Lapa/BA. A pesquisa se baseou em uma abordagem qualitativa, no contexto da Rede municipal de ensino de Bom Jesus da Lapa/BA, tendo como sujeitos os gestores, coordenadores e membros do Conselho municipal de educação e representantes da Universidade do Estado da Bahia. Identificamos que os sujeitos foram variados, mas todos imbuídos no debate da EJA, assim deu ênfase às vozes dos sujeitos da EJA, que foram: jovem e/ou adulto inserido em pastorais ou grupos da igreja, em associação comunitária, em sindicato ou associação de classe, em movimentos sociais e assentamentos. Utilizou como procedimento de pesquisa a análise documental e entrevista semiestruturada.

Para o pesquisador, o contato com essa complexidade de informações e sujeitos apontou caminhos para a superação de problemas técnicos e operacionais na gestão de EJA, condicionando o município em questão a construir diretrizes e referências a fim de gerar um plano de articulação conjunta entre gestores da educação municipal e atores da sociedade civil.

Assim, espera-se que a proposição dessas diretrizes fomente a cooperação entre gestores

e atores sociais na esfera pública, sendo capaz de fortalecer relações sociais e o desenvolvimento das políticas educacionais de EJA para a governança local.

Quando realizamos o levantamento das reflexões realizadas a respeito *da formação professor na EJA* encontramos a pesquisa de Ferreira (2018) que buscou analisar de que forma os professores que atuam nas classes da EJA podem contribuir através da pesquisa para o fortalecimento e ampliação da formação continuada na EJA. Apresentou como objetivo promover reflexões sobre a Formação do Professor-pesquisador na EJA.

Ferreira (2018), realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa, colaborativa e como procedimentos utilizou levantamento bibliográfico, questionários semiestruturados, conversas formais e informais, observação participante e diário de saberes.

Os resultados revelaram que se faz necessário a promoção de reflexões sobre a Formação do professor-pesquisador na EJA que de forma colaborativa e multiplicadora traz o repensar sobre a importância da formação continuada, contribuindo para conscientização da construção identitária dos docentes que atuam na EJA.

A formação continuada desses profissionais deve proporcionar reflexões no campo pedagógico, possibilidades de acesso e construção teórica através da identificação do docente com a modalidade. Deve também, estabelecer movimentos, estratégias e ações de resistência ampliando e fortalecendo a EJA. Deve proporcionar a formação, mas também o olhar desse profissional para compreender esse espaço de atuação também como espaço de pesquisa, levando a desenvolver o olhar do pesquisador.

Segundo Ferreira (2018), o estudo apresentou impactos no campo da pesquisa e da formação continuada na EJA, assim como nos aspectos pedagógicos, pessoais, profissionais, culturais e sociais que contribuíram para o desenvolvimento dos sujeitos implicados, que refletiram em ações e projeções positivas para o fazer formativo, profissional, pedagógico e para a comunidade, para o município e para a sociedade em geral.

Já Pereira (2019), apresentou o objetivo central analisar as demandas de formação dos professores atuantes na EJA a partir da seguinte questão: Quais as demandas de formação dos professores atuantes na EJA? O contexto da pesquisa foi no Centro Educacional de Ibiassucê, localizado no município de Ibiassucê/Bahia.

Pereira (2019), realizou uma pesquisa aplicada pautada numa abordagem qualitativa,

colaborativa como procedimento estratégico. Para a análise e sistematização dos dados tomou-se como inspiração a análise de conteúdo defendida por Bardin (2009).

Por meio desse estudo foi possível concluir que os professores não têm formação continuada e/ou específica para atuar na EJA, bem como demonstraram interessado em participar de uma formação continuada específica para desenvolverem melhor suas práticas pedagógicas.

Para o autor, por meio da pesquisa colaborativa, foi possível vivenciar e participar das discussões e reflexões, às quais enfatizaram para a importância da formação continuada na própria escola levantando seus problemas, buscando possíveis soluções. A partir dos resultados da pesquisa, foi elaborado e apresentado para a Secretaria Municipal de Educação um plano de formação atendendo algumas das demandas formativas dos professores da EJA do CEI de Ibiassucê/BA com oficinas temáticas para acontecer mensalmente durante o horário de planejamento escolar específico da EJA, a fim de promover mudanças e avanços nessa modalidade de ensino.

Também refletindo a formação do profissional que atua na EJA, Teixeira (2019) procurou compreender as potencialidades da formação continuada de professores da EJA para a produção colaborativa de Recursos Educacionais Abertos. Para isso, buscou analisar como os Recursos Educacionais Abertos podem potencializar a produção/difusão do conhecimento em rede em coaprendizagem e coautoria.

O autor identificou os saberes docentes para a produção/difusão de conhecimentos em rede; e propôs a realização de um curso de formação continuada, em serviço, visando que os professores da EJA conheçam as potencialidades das tecnologias para a construção Recursos Educacionais Abertos.

Assim, realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa, com os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa-formação. O contexto da pesquisa foi a Escola Municipal Metodista Suzana Wesley, em Salvador/BA e os sujeitos foram os professores que atuavam na EJA. Utilizou como procedimentos o desenho didático e para a mediação docente valeu-se dos aplicativos do Google Suíte Educacional e WhatsApp.

Seus resultados revelam que a formação continuada em serviço de professores poderá potencializar a construção colaborativa de Recursos Educacionais Abertos se for

capaz de considerar as especificidades, saberes/fazeres de docentes e discentes da EJA e propiciar uma imersão nas práticas e fenômenos de produção colaborativa da cibercultura. Segundo Ferreira:

Foi possível perceber as dificuldades e obstáculos enfrentados pelos professores da rede municipal de ensino, como a falta de tempo/espacos para que a formação continuada se efetive no cotidiano escolar. Apesar da garantia nos documentos oficiais, de tempos destinados à formação continuada no espaço escolar, na prática, as atividades complementares, momento em que os professores deveriam poder refletir coletivamente sobre a própria prática, tornaram-se momentos individualizados de atendimento do professor pelo coordenador pedagógico, dificultando que esse profissional, junto com seus pares, reflita sobre os desafios e possíveis soluções mais adequadas para as necessidades específicas de sua comunidade educativa (2018, p.85).

No entanto, relata que esses obstáculos foram superados através da escuta e negociação com as praticantes que sugeriam a realização de encontros diários de uma hora, em quatro dias por semana, ao invés de um único encontro semanal de quatro horas. Mas também afirma que:

Há muito que navegar, num mar de incertezas e dificuldades. Entretanto, esse mar também nos oferece muitas possibilidades, desde que estejamos atentos e abertos às potencialidades do ensinarmos e aprendermos colaborativamente em rede, dialogando e criando com o Outro, buscando diariamente modos de nos autorizarmos a sermos autores nos espacos tempos, dentro e fora da escola. Aprendendo a tecer coletivamente o social, o político, o econômico, o cultural, o tecnológico e os processos educativos (FERREIRA, 2018, p.85).

A autora acredita que escutar aquilo que os professores têm a falar sobre suas necessidades formativas, considerando seus saberes ajuda a criar novas possibilidades de usos para as tecnologias que nos cercam e que estão disponíveis nas escolas; novas abordagens de ensino; novas formas de nos relacionarmos com os estudantes, nas quais suas vozes e saberes sejam valorizados e sua autoria autorizada.

Nesse contexto, apresenta-nos a importância da escuta sensível como um momento de saber ouvir, de escutar de forma atenta o que nos dizem, o que nos apontam os sujeitos imbuídos de experiência e vivências na EJA; noção baseada nos estudos de Barbier (1998). Expõe-nos em sua dissertação que com o auxílio da metodologia da pesquisa-ação conseguimos considerar os valores mais profundos, o que dá sentido à vida desses sujeitos, escutamos o que é íntimo de

cada um. Assim, nesse contexto, o pesquisador aprende a sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo de seus sujeitos, aprende a compreender as atitudes, os comportamentos, os sistemas de ideais e valores, do sujeito e do seu contexto.

Quando investigamos as pesquisas que tratam sobre *direitos humanos* identificamos a pesquisa de Souza (2017) que apresentou a problemática de Como a intervenção didática em EDH pode contribuir para a formação da consciência cidadã e no comprometimento com a democracia. Nesse processo investigou a intervenção pedagógica em direitos humanos, assim como o processo de construção dessa metodologia de trabalho para atendimento a jovens educandos da EJA.

Souza (2017), realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa e utilizou como procedimentos análise documental, observação em lócus, o grupo focal e a entrevista. O contexto pesquisado foi uma Escola vinculada à Rede Municipal de Educação de Salvador e os sujeitos foram educandos oriundos do ensino regular e regularmente matriculados na EJA do turno noturno.

Em sua pesquisa evidenciou que a formação da cidadania ativa consiste num processo a ser levado a cabo por todos os pares que compõem a vida social dos sujeitos aprendentes, consistindo a escola em importante referencial para esse processo. Em suas considerações identificou o valor do desenvolvimento de intervenções pedagógicas em direitos humanos com jovens estudantes da EJA, considerando a importância da discussão constante e ampla acerca dos direitos humanos e suas perspectivas para a vida no contexto da vida harmônica e solidária na sociedade.

Souza (2017), afirma que suas análises demonstraram que:

A intervenção pedagógica em direitos humanos pode contribuir para a formação da consciência cidadã dos jovens da EJA e incidir na implicação pessoal desses sujeitos para com a democracia. Entretanto, consiste em um dentre os mecanismos que contribuem para o processo de formação da consciência cidadã, e que seu desenvolvimento precisa estar amparado por práticas pedagógicas dialógicas e sensíveis à construção dos elementos que conceituam o sentido da democracia (2017, p.124).

Sua pesquisa indicou alguns aspectos que contribuem para a formação da consciência cidadã no espaço da escola. A autora sinalizou:

- \* Projeto político pedagógico referenciado na valia da EDH, contemplando todos os segmentos da unidade escolar, inclusive a EJA;
- \* Reconhecimento das demandas dos educandos como ponto de partida do processo formativo em EDH;
- \* Prática pedagógica posicionada na análise da relação entre os conteúdos curriculares e a construção da consciência cidadã;
- \* Inclusão dos instrumentos normativos pertinentes à EDH em movimentos de estudo e 124 pesquisas dos educandos, aproximando a relação entre os primeiros e os últimos num fluxo natural da formação na EJA;
- \* Investimento em atividades que envolvam os educandos da EJA no planejamento e execução, atribuindo sentido aos momentos coletivos pelo sentimento de pertencimento (FERREIRA, 2018, p.124).

Tais aspectos devem ser considerados importantes e basilares quando tratamos sobre a garantia dos direitos dos discentes e docentes na EJA.

Nas pesquisas que trouxeram a análise do *currículo na EJA* encontramos a pesquisa de Soares (2016) realizada no contexto na Escola Municipal da Amizade, situada na comunidade de Tanquinho, no Distrito de Humildes, na cidade de Feira de Santana/BA; e como sujeitos da pesquisa um grupo de participantes constituído por oito professoras que atuavam na EJA.

Apresentou o objetivo de compreender como o currículo da escola pode contribuir para a formação de jovens e adultos do campo. Para dar conta do objetivo da pesquisa procurou discutir o conceito de campo e o de rural dentro da perspectiva educacional; contextualizando o percurso da EJA e da Educação do Campo, analisando o trabalho da escola em sua relação com o contexto de vida dos jovens e adultos das comunidades rurais em uma perspectiva curricular. Soares (2016), realizou uma Pesquisa-ação e os procedimentos incluíram entrevista semiestruturada, observação participante e encontros formativos e de socialização.

Segundo a autora, a pesquisa revelou que se faz necessário atentar para a complexidade dos sujeitos da EJA na diversidade de ser e estar no mundo, da vida cotidiana, das aprendizagens que nela ocorrem e, sobretudo, superar as práticas escolares distantes dos perfis socioeconômico-culturais quanto às possibilidades e necessidades reais, apresentando a necessidade da formação continuada do professor como fundamental nesse processo. As considerações finais evidenciaram que:

A lógica presente na organização da escola e a proposta pedagógica adotada trazem nas entrelinhas valores, ideias e concepções de mundo, muitas vezes



distantes do público que a frequenta, não contribuindo para que o estudante jovem e adultos do campo realize o entrelaçamento entre a proposta da escola e os saberes trazidos de suas vivências. Dessa forma, a aprendizagem não se efetiva de acordo com as expectativas, nem dos estudantes, por não terem seus sonhos e desejos correspondidos; nem da escola, que se frustra diante de um perfil idealizado equivocadamente para a EJA, a partir de outros níveis e etapas de ensino. Cabe considerar que antes as desigualdades sociais eram marcadas pela exclusão de determinados sujeitos ao sistema de ensino. Após o reconhecimento legal, elas são marcadas pela qualidade no que diz respeito à experiência escolar e à permanência. Nesse sentido, conhecer os fatores, entre os quais destacamos aqui o currículo que levam a tais resultados reproduzidos no campo educacional, e ainda contribuir para transformar é condição essencial para superar tal cenário (SOARES, 2016, p.158).

A pesquisa de Santos (2017) já apresenta uma outra realidade. A pesquisadora traz um estudo sobre o currículo na EJA no espaço da Penitenciária Lemos Brito. O contexto das penitenciárias tem sido de relevância para pensar a formação do preso que na sua maioria é desescolarizado.

A pesquisa configurou-se como um estudo de caso sobre o currículo da EJA na Escola Professor George Frago Modesto, Complexo Penitenciário Lemos de Brito, em Salvador/BA. Apresentou como objetivo compreender e analisar o currículo prescrito e o currículo praticado da EJA na Escola Professor George Frago Modesto e os discursos dos professores encontrados nos portfólios.

Para isso utilizou a abordagem qualitativa e como procedimentos recorreu à pesquisa bibliográfica, análise de documento, questionários semiabertos e entrevistas semiestruturadas. O contexto foi a Penitenciária Lemos Brito, localizada na cidade de Salvador/BA e os sujeitos foram os privados de liberdade, que frequentavam a Escola Professor George Frago Modesto.

A análise desse caso revelou que os sujeitos pesquisados possuem discursos e práticas voltadas para a Educação em Direitos Humanos, manifestam interesse em maiores conhecimentos e aprofundamento sobre o tema. Apontou que os sujeitos da pesquisa:

Estão envoltos em um contexto de um currículo por temas geradores e por abordagens de conteúdos programáticos que possibilita um (re) pensar crítico da atual ordem social vigente. Eles se desapegam de regras normativas e produzem um currículo praticado que favorece que homens isolados em prédios e penitenciárias sintam-se 106 empoderados pelo conhecimento, uma

vez que os privados de liberdade, assim como todos os demais seres humanos têm o direito à educação (SANTOS, 2017, p.106).

Em suas considerações aponta que a educação é um direito humano que é inerente ao processo de humanização dos sujeitos, do ser humano e que a educação é um importante instrumento nesse processo. Nesse contexto:

A educação é uma ferramenta muito importante no processo de humanização dos privados de liberdade, auxilia no resgate de valores e autoestima dos mesmos, porém, não deve ser vista com caráter emancipatório desta condição de vida, pois, para que isso ocorra, outros mecanismos deveriam estar envolvidos neste processo (SANTOS, 2017, p.106).

A educação se dá nas relações, nas interações, no convívio com outros seres humanos. E, é nesse processo que aprendemos a ser gente porque convivemos com gente. Educar, para Freire (1983), é “construir gente”, humanizar os humanos na luta em denunciar e superar os elementos desumanizadores. Fazer a educação no ambiente carcerário, é pensar, refletir a respeito da educação, consiste em pensar, refletir o ser humano, estando ele em cárcere ou não. É pensar esse sujeito, dando a ele a oportunidade de pagar por seus erros, mas também possibilitar a ressocialização, é tratá-lo com humanidade.

Assim, para responder os itens que buscamos nestas pesquisas identificamos que as ênfases e tendências nos estudos recentes ainda estão focadas na formação inicial e continuada dos profissionais, assim como o levantamento e mapeamento de quem são os sujeitos da EJA e suas especificidades.

Em relação à metodologia foi possível perceber que as mais usadas são as relativas à abordagem qualitativa, na sua maioria são pesquisa-ação ou pesquisa-formação, assim como a pesquisa colaborativa. Já em relação aos procedimentos identificamos com maior predomínio: levantamento bibliográfico, análise documental, entrevistas semiestruturadas, questionários estruturados e semiestruturados, grupo focal e grupo de discussão.

A pesquisa colaborativa aparece como a mais utilizada. Nesse contexto é fácil entender tal predominância por ser este um mestrado profissional. Este tipo de pesquisa permite a colaboração como um processo compartilhado de experiências, de vivências e reorganização de práticas, incluindo-se os aspectos teóricos, epistemológicos, metodológicos, no qual se criam contextos

abertos para que todos os participantes falem, questionem, relatem etc. Nesses contextos podem aparecer divergências de opiniões, valores, ideias, que se constitui aspectos favoráveis e constroem novas formas de pensar, de refletir e construir novas práticas. A pesquisa colaborativa é uma ferramenta para a construção de novos conhecimentos (MAGALHÃES; FIDALGO, 2010).

De modo geral constatamos que na quase totalidade das dissertações o processo metodológico envolve uma ação interventiva. Há um processo de interação/ação/reflexão no proceder metodológico e as correlações entre objeto da pesquisa, *lócus* e sujeitos, buscando trazer mudanças ou melhoramentos no campo teórico, metodológico, político, social, econômico entre outros.

As considerações apresentadas trazem em si uma complexidade para ser expressadas uma vez que as dissertações abordam as mais variadas considerações/reflexões, mas fazendo uma síntese das questões mais presentes nas diferentes pesquisas podemos destacar os trabalhos que convergem para a ideia de que as pesquisas sobre a temática da educação de jovens e adultos afirmam que ainda há muito por fazer na trajetória da educação de jovens e adultos na Bahia, apesar do empenho da Universidade em trabalhar a formação dos profissionais nessa modalidade.

É possível encontrar em muitas dessas pesquisas a inquietação de que a EJA ainda precisa ser enxergada pelo poder público e ser valorizada. Percebe-se a inquietação para que haja uma efetiva política pública para essa modalidade, na qual e pela qual os sujeitos da EJA tenham direito a uma proposta de formação, proposta de educação significativa e contextualizada que dê conta das suas especificidades. Nesse contexto, é preciso que deixemos de pensar a EJA com projetos aligeirados e descontextualizados, projetos focados apenas na alfabetização desses adultos e jovens que são marginalizados.

Outro ponto/assunto muito visto nessas dissertações se refere ao contexto das políticas públicas, na qual expressa-se que embora haja uma política da educação de jovens e adultos, essas não se materializam na prática. Chama-nos a atenção que em muitos dos *lócus* pesquisados nestas dissertações a implementação de políticas públicas na área da EJA parece ser algo ainda muito distante. Muitos dos trabalhos sugerem que a solução para essa questão em particular partir-se-ia de ações locais.

A formação continuada dos profissionais da EJA é um outro assunto muito recorrente nas

diferentes pesquisas. Observamos que as pesquisas sinalizam que esta questão não tem sido prioridade nas secretarias municipais e estadual de educação, apontando que as políticas de formação inicial e continuada priorizam os profissionais que atuam na educação básica na educação infantil, anos iniciais e anos finais da educação, estando assim a EJA sempre relegada.

Em muitos trabalhos também foi possível perceber a indagação de que a educação ainda não é vista como um investimento e talvez por isso ainda está focada em projetos de erradicação do analfabetismo, projetos aligeirados e com pouco impacto na vida de cada jovem e adultos que deles fazem parte. Nesse contexto, é preciso um projeto de atendimento e educação para essa modalidade, é preciso ser pensada não como uma recompensa, mas como um direito.

As contribuições/transições pode ser percebido nos parágrafos descritos acima, mas em forma de síntese elencamos aqui outras contribuições que consideramos importantes tais como: modificações em currículos na área da EJA nos âmbitos municipais e locais; implantação de políticas públicas, formação de professores da educação básica; formação continuada para pessoas da EJA; profissionalização para o trabalho; desenvolvimento de habilidades e ferramentas significativas para o processo de ensino e aprendizagem na EJA; entendimento das especificidades e necessidades das pessoas da EJA levando em consideração questões como raça, gênero, *lôcus* entre outros; instrumentos para a gestão educacional na área da EJA.

### Considerações

O Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) se configura como o único mestrado que busca debater especificamente por intermédio de suas três linhas de pesquisa a implementar ações que efetivem uma formação docente significativa para o trabalho junto às pessoas da EJA, levando em considerações suas necessidades, especificidades, vivências, diferenças, complexidades e potencialidades.

Resultados desta investigação indicam que reflexões/estudos desenvolvidos no MPEJA consideram as práticas dos profissionais que atuam na EJA como objeto de análise são reconhecidos pela escola, pelos órgãos de gestão, pela sociedade, uma vez que contribuem para a qualificação do trabalho profissional dos sujeitos que vem realizando o enfrentamento das

políticas públicas, da formação inicial e continuada dos sujeitos que atuam nesse segmento de educação.

Identificamos também a tomada de consciência desses professores sobre seu próprio fazer pedagógico que dá a oportunidade à universidade de conhecer as práticas escolares da educação básica e de repensar as estratégias formativas no campo da educação. Tais aspectos, ao aproximarem universidade e educação básica e todas as suas modalidades de ensino contribuem de fato para a construção de um trabalho colaborativo.

E não só na educação, como também nas ações que vem sendo desenvolvidas na assistência social e na saúde, com seus profissionais compreendendo esse contexto e desenvolvendo ações que podem contribuir significativamente com a melhoria das condições de vida, de saúde dessa população, por vezes tão esquecida pelo poder público.

Os profissionais que cursaram o MPEJA continuam atuando no contexto da pesquisa, desenvolvendo ações que promovem um trabalho de respeito, qualidade e que visam a emancipação e cidadania, inclusive muitos deram continuidade a suas pesquisas em doutorado.

Entendemos que a existência de um curso de pós-graduação, em nível mestrado, voltado especificamente para a EJA manifesta-se como símbolo de resistência uma vez que a EJA tem sido paulatinamente esquecida e renegada pelos diferentes governos no Brasil. Tal apagamento da EJA é nítido nos mais diferentes documentos oficiais que norteiam a educação brasileira bem como a pouca ou quase nula ação por parte das políticas públicas nacionais. Ante esse cenário alçamos a necessidade de que outros cursos a nível de mestrado na área da EJA também possam fazer parte de outros estados e territórios do Brasil; bem como a criação de um doutorado específico nessa área.

Nesse contexto, consideramos o trabalho da UNEB e principalmente do MPEJA, um trabalho pioneiro e significativo na área da educação de jovens e adultos, cuja produção e difusão do conhecimento se desenvolvem como uma abordagem para o enfrentamento no âmbito das políticas públicas em prol das pessoas dessa modalidade da educação, contribuindo dessa maneira para transformar a EJA em uma educação que fomente a cidadania e emancipação dos sujeitos que nela se encontram.

## Referências

- BARBIER, R. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, J. (Coord). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998. p.168-199.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BISPO, S. V. S. *Políticas públicas de EJA no município de Souto Soares-Bahia: uma luta colaborativa pela continuidade dos estudos de jovens e adultos no âmbito da educação*. Salvador. 2017. 171f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA: Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.
- FARIAS, E. V. *Gestão educacional compartilhada das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso da rede municipal de Bom Jesus da Lapa*. 2013. 128f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) - Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA: Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013.
- FERREIRA, Y. P. *Formação de professores-pesquisadores da EJA em uma escola da rede municipal de Camaçari-BA*. 2018. 189f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA: Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- LUCKESI, C. C. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1985.
- MACIEL, M. L. Hélices, ambientes e modelos: os desafios teóricos à Sociologia de C&T. *Sociologias*, ano 3, n.6, p.18-29, jul./dez. 2001.
- MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. Critical collaborative research: focus on meaning of collaboration and on mediational tools. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.10, n.3, p.773-797, 2010.
- PEREIRA, F. M. *O processo de formação de professor na EJA em Ibiassucê (BA): discursos, práticas e reflexões*. 2019. 130f. (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA: Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.
- SANTOS, M. C. C. *Entre o prescrito e o praticado: um estudo de caso sobre o currículo da EJA na escola professor George Frago Modesto, complexo penitenciário Lemos de Brito, em Salvador*

– Bahia. 2017. 60f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

SOARES. A. M. G. *Tessitura do conhecimento no currículo da educação de jovens e adultos do campo*. 2016. 197f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

SOUZA, T. C. L. *Direito à educação do jovem na EJA: a intervenção didática em direitos humanos*. 2017. 128f. (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA: Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

TEIXEIRA, M. S. *A formação continuada de professores da educação de jovens e adultos: potencialidades para a construção da autoria e produção de recursos educacionais abertos*. 2019. 116f. (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA: Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA— UNEB; Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA. *Projeto do mestrado profissional educação de jovens e adultos*. Salvador, 2020. Disponível em: [www.uneb.br/mpeja](http://www.uneb.br/mpeja). Acesso em: 10 maio 2021.

Recebido em março 2021.

Aprovado em junho 2021.